

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E PARÂMETROS CLÍNICOS DE GATOS SOB ESTRESSE DE CONSULTÓRIO E EM AMBIENTE DOMICILIAR

OLIVEIRA, Pedro Henrique Silva¹; **PASSOS**, Andréa Cintra Bastos Tôrres Passos²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do estresse hospitalar sobre os parâmetros clínicos de gatos saudáveis, comparando as medições realizadas em dois contextos: consultório veterinário e ambiente domiciliar. Os gatos são conhecidos por sua alta susceptibilidade ao estresse, o que, conseqüentemente, pode causar elevações transitórias na pressão arterial sistólica (PAS), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura corporal, fenômeno amplamente descrito na literatura como "síndrome do jaleco branco". O estudo foi realizado com 23 gatos, sendo que os parâmetros clínicos foram medidos durante o atendimento na Clínica Veterinária Universitária da UFNT e posteriormente em suas residências. Utilizando um método de medição não invasivo, como o doppler vascular, os dados mostraram uma tendência de redução da PAS, FC e FR no ambiente domiciliar, embora as diferenças observadas não tenham sido estatisticamente significativas. No entanto, esses resultados reforçam a importância de considerar o ambiente de avaliação para evitar diagnósticos errôneos, especialmente em casos em que o estresse pode dissimular o estado real de saúde do animal. A reavaliação de gatos em um ambiente familiar pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a precisão diagnóstica.

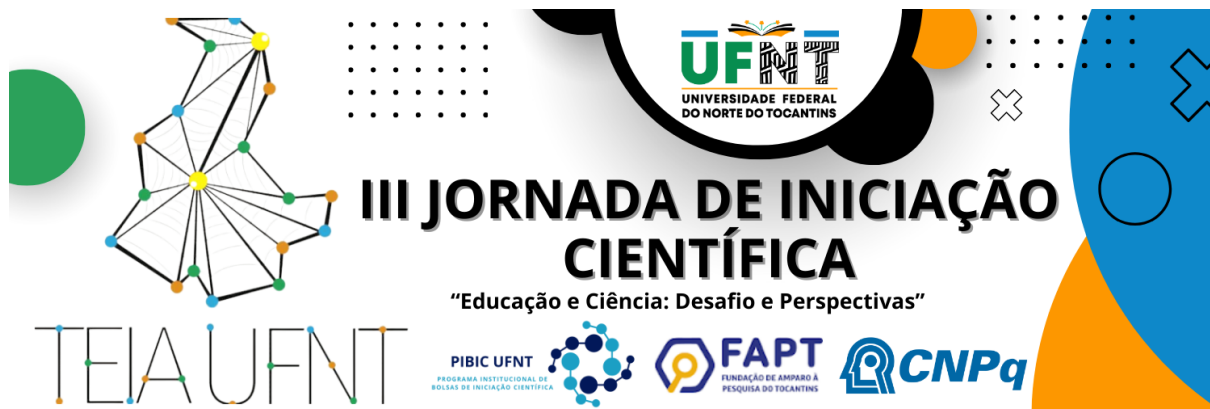
Palavras-chave: Ambiente hospitalar. Estresse felino. Pressão arterial.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A avaliação precisa de sinais vitais, como pressão arterial sistólica (PAS), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura corporal, esses supracitados são essenciais para o diagnóstico e monitoramento da saúde de gatos.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias. henrique82.pedro@gmail.com

2 Professora Doutora do Colegiado de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenadora do projeto de pesquisa. andrea.passos@ufnt.edu.br



No entanto, gatos são particularmente suscetíveis ao estresse, especialmente quando expostos a ambientes desconhecidos, como consultórios veterinários. Esse estresse pode afetar significativamente os parâmetros clínicos, levando a interpretações incorretas e diagnósticos imprecisos (FEITOSA, 2014; PACHALY et al., 1999).

A pressão arterial sistêmica (PAS) é um parâmetro vital que, quando em níveis normais, garante a perfusão tecidual adequada e a manutenção da homeostase. No entanto, o estresse pode aumentar a PAS, ativando o sistema nervoso simpático e o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (YAMATO, 2020). Gatos em situações de estresse, como durante uma consulta veterinária, podem apresentar elevações temporárias na PAS, FC e FR, fenômeno conhecido como "síndrome do jaleco branco", amplamente documentado por Belew et al. (1999).

Este estudo visa investigar o impacto do ambiente sobre os parâmetros clínicos de gatos, comparando medições realizadas em ambiente hospitalar com aquelas realizadas em ambiente domiciliar. A hipótese central é que o estresse induzido pelo ambiente clínico resulta em elevações transitórias nos sinais vitais, que podem ser mitigadas em um ambiente mais familiar e tranquilo, como o domicílio do animal. A pesquisa tem relevância prática para a medicina veterinária, uma vez que diagnósticos mais precisos podem ser obtidos ao levar em consideração a influência do ambiente de avaliação.

II. BASE TEÓRICA

A literatura acerca do impacto causado pelo estresse no comportamento e parâmetros clínicos de felinos é vasta e consistente em demonstrar que os gatos são extremamente sensíveis a mudanças ambientais. Feitosa (2020) e Radostits et al. (2002) explicitam sobre a importância de monitorar os sinais vitais para uma avaliação eficaz do estado de saúde dos animais. Esses sinais são frequentemente alterados



por estímulos externos, como transporte e manipulação em ambiente clínico, o que pode levar a diagnósticos imprecisos. Pachaly et al. (1999) discorrem sobre a síndrome do estresse em animais, afirmando que qualquer mudança no ambiente pode resultar em ativação simpática e elevação da pressão arterial e da frequência cardíaca.

Belew et al. (1999) foram pioneiros na descrição da "síndrome do jaleco branco" em gatos, demonstrando que os felinos apresentam elevações significativas da PAS quando submetidos a consultas veterinárias. Os autores observaram que essas elevações são transitórias e podem retornar a níveis normais quando o animal é monitorado em ambiente familiar. Abbot (2007) também demonstrou que a frequência cardíaca de gatos monitorados em ambiente hospitalar é significativamente maior do que quando os mesmos animais são avaliados em casa, sugerindo que o ambiente exerce um papel crucial na modulação dos sinais vitais.

Além disso, estudos como os de Freitas et al. (2020) relataram que mesmo gatos saudáveis apresentam frequências respiratórias aumentadas durante consultas veterinárias, o que reforça a necessidade de se considerar o impacto do estresse na avaliação dos sinais vitais. Yamato (2020) e outros autores ressaltam a importância de se compreender a fisiologia do estresse, que envolve a ativação do sistema nervoso simpático e a liberação de catecolaminas, resultando em aumento temporário da PAS, FC e FR.

III. OBJETIVOS

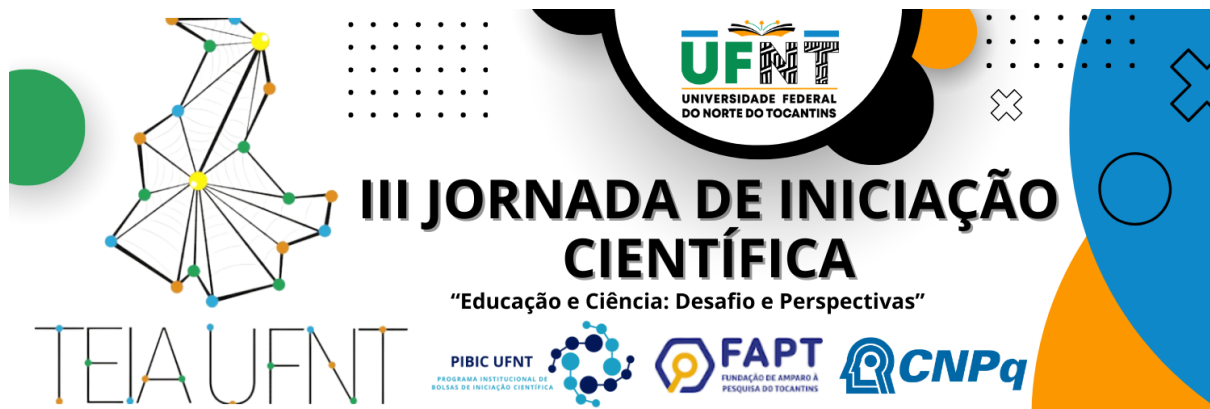
O objetivo geral do estudo foi avaliar e comparar os parâmetros clínicos de gatos saudáveis em dois ambientes distintos, consultório veterinário e domiciliar, com o intuito de quantificar o impacto do estresse hospitalar sobre os sinais vitais desses animais. Os objetivos específicos foram: determinar as médias da pressão arterial



sistólica (PAS), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura corporal de gatos durante atendimento ambulatorial na Clínica Veterinária Universitária da UFNT; determinar as médias dos mesmos parâmetros em ambiente domiciliar; comparar os valores obtidos em ambos os ambientes com os parâmetros de referência já estabelecidos para gatos em repouso, como descritos por Tilley e Smith (2002) e Radostits et al. (2002); avaliar a variação percentual nos parâmetros clínicos entre os dois ambientes, determinando o quanto o estresse hospitalar contribui para a elevação temporária desses sinais.

IV. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 23 gatos atendidos na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, todos eles selecionados para avaliações de rotina ou cirurgias eletivas, sem histórico de doenças inflamatórias ou infecciosas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: primeiro no ambiente hospitalar e, posteriormente, em ambiente domiciliar. Foram mensurados a pressão arterial sistólica (PAS), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura corporal dos animais, utilizando-se métodos não invasivos. A PAS foi aferida por meio do doppler vascular, um método amplamente utilizado em medicina veterinária, conforme descrito por Taylor et al. (2017). A frequência cardíaca foi medida por ausculta, enquanto a frequência respiratória foi determinada pela observação dos movimentos torácicos. A temperatura corporal foi aferida com termômetro digital retal. Todos os dados coletados foram organizados em tabelas e submetidos à análise estatística, utilizando o software *Statgraphics Centurion XVI*. Para a análise, aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados, seguido pela análise de variância (ANOVA) com o teste de Tukey, adotando um nível de significância de 5%.



V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram uma leve redução dos parâmetros clínicos dos gatos avaliados em ambiente domiciliar, em comparação com o ambiente hospitalar. A pressão arterial sistólica, a frequência cardíaca e a frequência respiratória apresentaram uma tendência à queda no ambiente domiciliar, corroborando os achados de Belew et al. (1999), que relataram um aumento transitório desses parâmetros em gatos submetidos ao estresse hospitalar. Esses resultados reforçam a ideia de que o ambiente de avaliação exerce uma influência direta sobre os sinais vitais dos felinos.

Embora as diferenças observadas entre os dois ambientes não tenham sido estatisticamente significativas, os dados sugerem que o ambiente domiciliar, por ser mais familiar e menos estressante, pode promover uma estabilização dos sinais vitais, aproximando-os dos valores de referência descritos por Tilley e Smith (2002). Estudos como o de Abbot (2007) já demonstraram que a frequência cardíaca de gatos monitorados em ambiente hospitalar é significativamente maior do que em domicílio, resultado que também foi possível de se observar na presente pesquisa.

Freitas et al. (2020) observaram que a frequência respiratória de gatos atendidos em consultório foi consideravelmente maior do que o esperado, mesmo em animais saudáveis, o que reforça a necessidade de se considerar o ambiente ao interpretar os sinais vitais. A tendência de redução dos parâmetros em ambiente domiciliar observada neste estudo sugere que o estresse pode ser um fator significativo para a elevação temporária desses sinais durante consultas veterinárias.

Os dados coletados e analisados neste estudo corroboram com a literatura disponível sobre a influência do estresse no comportamento fisiológico dos gatos, indicando que ambientes desconhecidos, ruídos, manipulação e presença de outros animais podem desencadear respostas de alerta nos felinos, ativando o sistema



nervoso simpático e resultando em elevações dos parâmetros clínicos, como frequência cardíaca e pressão arterial sistólica (PACHALY et al., 1999; BELEW et al., 1999; ABBOT, 2007).

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo concluiu que o ambiente hospitalar pode influenciar significativamente os parâmetros clínicos de gatos, provocando elevações temporárias na pressão arterial sistólica, frequência cardíaca e respiratória. Embora as diferenças entre os ambientes hospitalar e domiciliar não tenham sido estatisticamente significativas, os dados sugerem que o estresse causado pelo ambiente clínico pode mascarar o estado real de saúde do animal. A reavaliação dos parâmetros clínicos em um ambiente familiar, como o domicílio, pode proporcionar diagnósticos mais precisos e evitar interpretações errôneas.

Estudos futuros devem incluir um maior número de animais e explorar variáveis adicionais, como níveis hormonais (ex. cortisol), para fornecer uma visão mais ampla e detalhada acerca do impacto do estresse no comportamento e na fisiologia felina.. Além disso, protocolos que incluam a reavaliação em ambiente domiciliar ou em condições menos estressantes podem fornecer dados mais precisos para a formulação de diagnósticos e tratamentos adequados.

VII. REFERÊNCIAS

ABBOT, J. A. Heart and heart rate variability of healthy cats in home and hospital environments. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 7, n. 3, p. 195-202, 2007.

BELEW, A. M.; BARLETT, T.; BROW, S. A. Evaluation of the White-Coat Effect in Cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 13, p. 134-142, 1999.



FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária – a arte do diagnóstico**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

FREITAS, G. C. et al. Avaliação de parâmetros clínicos de gatos durante atendimento na Clínica Veterinária Universitária – UFT Araguaína. **Pubvet**, v. 14, n. 7, 2020.

PACHALY, J. R. et al. Síndrome do estresse em animais. **Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 2, n. 1, p. 71-76, 1999.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2002.

SPARKES, A. H. et al. ISFM Consensus Guidelines on the Diagnosis and Management of Feline Chronic Kidney Disease. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, p. 219-239, 2016.

TAYLOR, S. S. et al. ISFM Consensus Guidelines on the Diagnosis and Management of Hypertension in Cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 2017.

YAMATO, J. R. Hipertensão arterial sistêmica de cães e gatos. In: LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de Cardiologia de Cães e Gatos**. São Paulo: Interbook, 2020.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPT – Tocantins, que forneceu suporte financeiro por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Agradecemos também à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e à Clínica Veterinária Universitária por disponibilizarem os recursos e infraestrutura necessários para a realização deste estudo. Por fim, agradecemos aos tutores dos animais participantes pela colaboração e por permitirem a condução das avaliações domiciliares. Devidamente agradeço à professora dr. Andrea Cintra pelo apoio e pela oportunidade de trabalharmos em conjunto.